MUNICÍPIO DE SANGÃO

Vigilância Sanitária

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

SANGÃO

31-03-92

Prefeito(a) Municipal

CASTILHO SILVANO

Vice-Prefeito(a)

JAIME DE SOUZA

Secretário(a) Municipal de Saúde

SAMIRA CASAGRANDE DE SOUZA

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente (IMASA)

SHEYLA SERAFIM

Secretário(a) Municipal de Obras

EDSON DELFINO FRANÇA

Secretário(a) Municipal de Desenvolvimento Social

EDIONE RAMOS PEREIRA DE LUCA

Pontos focais do VIGIDESASTRE Municipal

ANGÉLI CORRÊA

NADIA FORMENTIN

SINARA ESTECAN EDUARDO

Agosto/2023

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 1	13/09/2023	Reformulação do Plano de acordo com as recomendações estaduais	**Angéli Corrêa Nadia formentin Sinara E Eduardo**
Revisão 2			

2. Compartilhamento do Plano

Local	Responsável
https://www.sangao.sc.gov.br/	**Ponto focal do VIGIDESASTRE**

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	SAMIRA CASAGRANDE DE SOUZA	saude@sangao.sc.gov.br	**48 991282907**
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRE (Fiscal sanitarista)	ANGELI CORREA NADIA FORMENTIN SINARA ESTEVAN EDUARDO	vigilanciasanitaria@sangao.sc.gov.br	**48 999967976** **48 998415609** **48 988492738**
Coordenação Atenção Básica	CARINA NIEHUES DA COSTA GARCIA	atencaobasica@sangao.sc.gov.br	**48 988480977**

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes	Função
I. ANGELI CORREA	Fiscal Designado de Visa
II. NADIA FORMENTIN	Fiscal Designado de Visa
III. SINARA ESTEVAN EDUARDO	Fiscal Sanitário
Colaboradores	
I. SAMIRA CASAGRANDE DE SOUZA	Secretária de Saúde
II. CARINA NIEHUES DA COSTA GARCIA	Coordenadora APS
III. BRUNA SIMON	Responsavel Tecnica
IV. ANDERSON DE CARVALHO NANDI	Defesa Civil
Revisores	
I.Coordenação Vigidesastre Estadual	

Lista de Abreviaturas

AMUREL	Associação de Municípios da Região de Laguna
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CADUNICO	Cadastro Único
CIDASC	Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
CISAMUREL	Consorcio Intermunicipal de Saúde da Amurel
COE-SAUDE	Centro de Operações de Emergência em Saúde
CONPDEC	Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil
CPRM	Companhia De Pesquisas E Recursos Minerais
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Agricultura e Extensão Rural
ESP	Emergência em Saúde Publica
ESPIN	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FN/SUS	Força Nacional do Sistema Único De Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LA	Liberdade Assistida
PAEFE	Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Proteção e Atendimento Integral a Família
PEA	População Economicamente Ativa
PNAB	Política Nacional De Atenção Básica
PNUD	Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento
PNVS	Política Nacional de Vigilância em Saúde
PPR-ESP	Plano de Preparação para Respostas de Emergência em Saúde Pública
PSC	Prestação de Serviços a Comunidade
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
SGB	Serviço Geológico do Brasil
SINPDEC	Sistema Nacional De Proteção E Defesa Civil
SISAB	Sistema de Informação em Atenção Básica
SISREG	Sistema Nacional de Regulação
SUS	Sistema Único De Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
VIGIDESATRES	Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres

Lista de Quadros

Quadro 1	Mapa de Localização	14
Quadro 2	Mapa Geopolítico do Município	15
Quadro 3	Precipitação Anual 2021	22
Quadro 4	Precipitação Anual 2022	22
Quadro 5	Mapa do Uso do Solo	23
Quadro 5.1	Mapa Geral 01	24
Quadro 5.2	Mapa Geral 02	24
Quadro 5.3	Mapa Geral 03	24
Quadro 6	Mapa Hidrográfico do Município	25
Quadro 7	Mapa Hidrográfico do Município	25
Quadro 8	Divisão Política da Bacia do Rio Urussanga	26

Lista de Tabelas

Tabela 1	População Residente por Localização e Gênero	16
Tabela 2	Desastres no município.	21
Tabela 3	Dados de Precipitação e Temperatura 2022	22
Tabela 4	Desastres Antropogênicos de Origem Natural	29
Tabela 5	Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos	30
Tabela 6	Caracterização das Etapas da Gestão de Risco em Desastres	32
Tabela 7	Classificação do Desastre de acordo com o COBRADE	33
Tabela 8	Ocorrência de Granizo	34
Tabela 9	Ocorrência de Enxurrada	36
Tabela 10	Ocorrência de Vendaval	39
Tabela 11	Ocorrência de Tempestade Conectiva	41
Tabela 12	Ocorrência de Doenças Infeccionas Virais	43
Tabela 13	Ações de Respostas em Emergência em Saúde Publica	45
Tabela 14	Ações de Reabilitação em Emergência em Saúde Publica	49
Tabela 15	Lista de Representantes da SMS	61

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Densidade Demográfica de Sangão	16
Gráfico 2	Participação da População Residente por Gênero	16
Gráfico 3	População por Localização do Domicilio	17
Gráfico 4	Perfil da População 2023	17
Gráfico 5	População Economicamente Ativa	18
Gráfico 6	Pluviometria	21

Sumário

1. Objetivos	11
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos	11
2. Marco legal e normativo	12
3. Caracterização do Município	14
3. 1 Aspectos Socioeconômicos	15
3. 1 .1 Faixa Etária Populacional	18
3.1.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	18
3.2 Atividades Econômicas	18
3.3 Características físicas	20
3.3.1 Clima	20
3.3.2 Pluviometria	21
3.4 Pedologia	23
3.5 Hidrografia	25
3.6 Saúde	26
3.7 Assistência Social	28
3.8 Segurança	28
3.9 Obras	28
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	29
5. Gestão de Risco em Desastres	32
5.1 Atuação de Gestão de Risco na Ocorrencia de Desastre	33
5.1.1 Redução de riscos	33
5.1.2 Resposta	45
5.1.3 Recuperação	49
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública	61
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	61
6.2 Sala de situação	62
7. Informações à população	62
8. Capacitações	63
9. Referências	64

Apresentação

Emergências em Saúde Pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações de caráter epidemiológico (relacionado a surtos e epidemias), de caráter sanitário (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária) de caráter ambiental (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

As competências dos órgãos de saúde pública para execução de tais políticas estão expressas na Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013, que define enquanto competência da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a "coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios" na resposta a essas emergências.

O Plano Municipal de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP)".foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada. No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

Dessa forma, o Plano Municipal de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP)do município de Sangão foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município.

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a ser realizado por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano, o município de Sangão, através da sua Secretaria Municipal de Saúde, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos à saúde provocados pelas inundações ocorridos por ação da natureza ou intervenção antrópica. As circunstâncias que envolvem os desastres podem alterar as ações habituais do setor saúde e demandar mudanças bruscas, de ordem qualitativa e quantitativa, nas rotinas e nos serviços ofertados. Influenciados pela magnitude e extensão, os efeitos dos desastres podem extrapolar a oferta de serviços e recursos de saúde disponíveis para a população. Há maior possibilidade de serem gerenciados, esses efeitos, caso sejam planejadas as necessárias ações de Preparação, de Mitigação e de Recuperação das Emergências em Saúde Pública

(ESP). Caso os desastres venham a caracterizar, necessariamente, uma ESP, as devidas respostas no âmbito da saúde pública devem ser aplicadas. A definição de ESP passou a ser empregada de forma mais abrangente e frequente com a aprovação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) em 2005, sendo definida, inclusive, na Portaria SES/ SC nº 614 (2021, § 1º), como o “evento extraordinário que possa afetar adversamente a saúde da população ou que possa apresentar perigo grave e direto, e que exige uma resposta coordenada e imediata”, requerendo a mobilização de recursos humanos e financeiros.

Diante do exposto, o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRE) propõe o desenvolvimento de ações contínuas no âmbito da saúde pública, baseado em um modelo de atuação nas etapas de gestão do risco de desastre que configure uma ESP. Pode-se afirmar que uma ESP seja um tipo de evento adverso (desastre) com consequências danosas à saúde pública da população atingida por este.

O programa possui como escopo levantar, avaliar e indicar as ações capazes de reduzir os impactos em todo o ciclo do desastre (antes, durante e pós-desastre), avaliando a exposição da população e dos profissionais de saúde às doenças e aos agravos, dos danos à infraestrutura de saúde e outros impactos que porventura venha a causar. A dinâmica proposta pelo VIGIDESASTRE possui a abrangência integral do desastre, desde a sua origem, envolvendo todo o sistema de saúde, consistindo em um processo colaborativo entre os atores do nível intersetorial e, também, interinstitucional para prevenir, mitigar e recuperar com a efetividade necessária. A eficiência na comunicação impacta, positivamente, no trabalho conjunto do monitoramento de rumores e de eventos relacionados aos desastres, principalmente, no sucesso da aplicação das ações relacionadas às etapas de gerenciamento dos desastres (Prevenção, Mitigação e Recuperação).

Destas (ações), muitas estão contempladas aqui no Plano de Preparação e Resposta de Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) municipal, principalmente, as seguintes: a estruturação do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COE-Saúde), o levantamento das informações sobre as vulnerabilidades que predispõem ao aumento dos desastres e de suas consequências; o levantamento da capacidade de resposta da rede de saúde (potencialidades e restrições), mapeamento da rede de saúde e das vulnerabilidades levantadas nas etapas anteriores; a preparação do setor saúde para a resposta e; a recuperação dos desastres.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Estruturar as ações do VIGIDESASTRE no município de Sangão com vistas a fomentar as estratégias coordenadas de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) em nível interinstitucional e intersetorial em resposta às Emergências em Saúde Pública (ESP) e de seus desdobramentos.

1.2 Objetivos Específicos

- Prevenir riscos futuros;
- Reduzir riscos existentes em áreas e populações que se encontram em condições de vulnerabilidade;
- Manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos;
- Intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública;
- Prestar atendimento com confiabilidade e fidedignidade na fundamentação do Plano, fornecidas pelas informações baseadas em evidências;
- Organizar as ações de gestão do risco de desastres, baseadas nas diretrizes do Programa;

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

Portaria n° 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto n°7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).

Decreto n° 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".

Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

Lei n° 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

Decreto n° 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).

Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".

Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)" referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, "a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública

com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas".

Portaria SES nº 614 (2021): visa "instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde".

Portaria SES nº 615 (2021): visa "aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)".

Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.

A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.

A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

Portaria Municipal Nº003 de 23 de outubro de 2019.

Decreto Municipal nº 061 (2022), atualiza os membros do comitê de operações de emergência em saúde do município de Sangão e dá outras providencias.

Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS

Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - VIGIDESASTRE, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Portaria Nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.

Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.

LEI Institui o PPR-ESP no município de Sangão nº.

3. Caracterização do Município

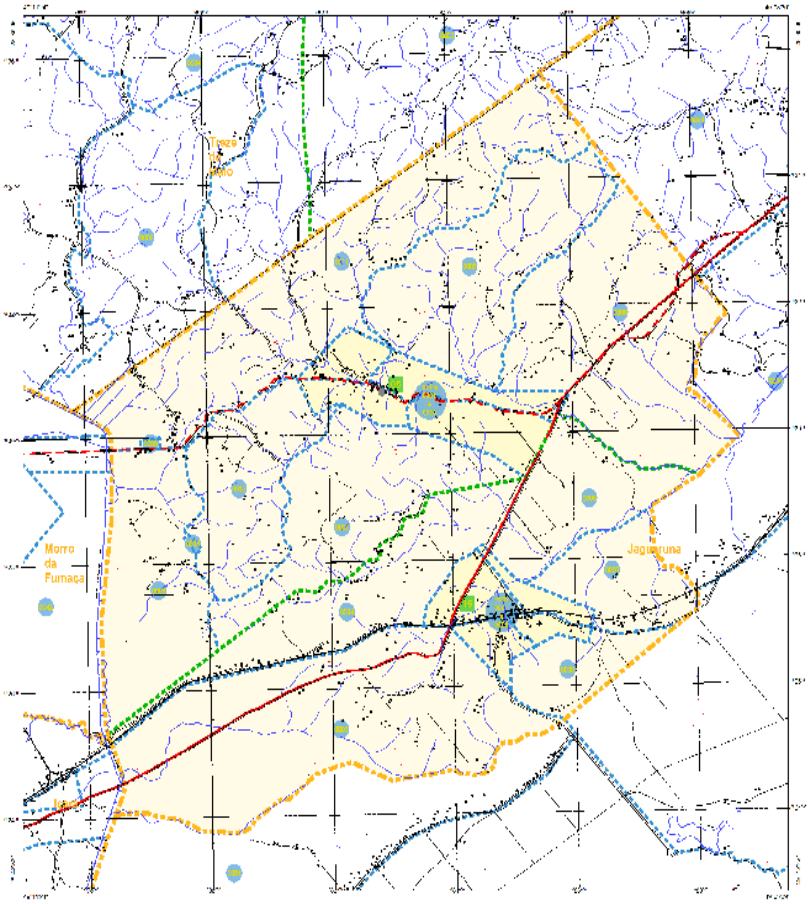
Sangão passou a ser distrito em 02 de março de 1934 de acordo com o Decreto Estadual nº 531, recebendo o nome de "24 de Outubro", ficando então desmembrado do Distrito de Jaguaruna. O Distrito de "24 de Outubro", foi instalado em 02 de abril do mesmo ano, sendo sua sede elevada à categoria de Vila, pela Lei Estadual 86, de 31 de março de 1938, quando então passou a denominar-se Distrito de "Sangão" e não mais de Distrito "24 de Outubro". Como o Distrito de Sangão já possuía condições para ter uma vida própria, a comunidade teve anseio de transformá-lo em Município, e assim, no dia 15 de março de 1992, foi realizado o plebiscito pré-emancipação, onde a maioria dos habitantes compareceram às urnas, tornando realidade o anseio do povo, manifesto através do plebiscito, o Distrito de Sangão foi desmembrado de Jaguaruna, elevado à categoria de Município pela Lei 8.552 de 30 de março de 1992, de acordo com o Diário Oficial do Estado 14.414 de 01 de abril de 1992. Lei assinada pelo Excelentíssimo Sr. Governador do Estado de Santa Catarina, Vilson Pedro Kleinubing. Oficialmente, antes de se tornar Município, esta comunidade recebeu apenas dois nomes: "24 de Outubro" e "Vila Sangão". O nome de "Vila Sangão", conforme a tradição, foi devido a uma enorme sanga que havia na propriedade do próprio fundador, porém, a maioria dos moradores conheciam a atual sede do município como "Rua do Fogo", diz que a origem do nome está ligada aos tropeiros que vieram da região serrana com suas boiadas, com destino ao porto de Laguna, como a viagem era longa e o melhor acesso a esta cidade, era por Lauro Müller e Morro da Fumaça, onde eles pernoitavam em uma olaria em nosso município, os tropeiros combinavam entre si, que iriam fazer a parada na rua onde existia fogo, daí a denominação de "Rua do Fogo", nome usado ainda hoje por muitas pessoas. O Município de Sangão, faz parte da microrregião de Tubarão e pertence a Associação dos Municípios de Laguna - AMUREL.

Quadro 1 – Mapa de Localização

Fonte: wikipedia.org/wiki/Sangão (2019).

Quadro 2 – Mapa Geopolítico do Município

IBGE Sangão-SC 4215455



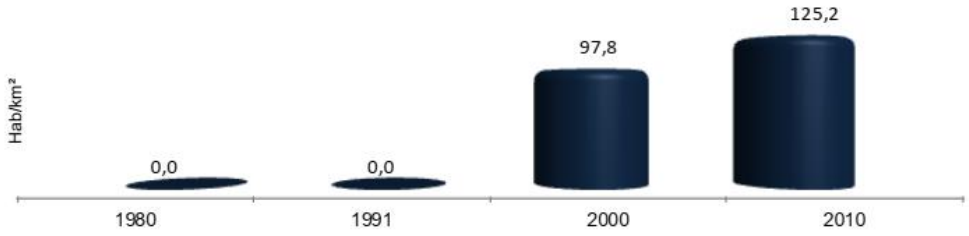
Fonte: IBGE (2023).

3. 1 Aspectos Socioeconômicos

A população de Sangão apresentou, no ano de 2010 (ultimo Censo realizado), crescimento de 27,95% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 10.400 habitantes, o equivalente a 0,17% da população do Estado. Segundo a projeção do IBGE o municipio de Sangão possui atualmente 13.128

habitantes. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional do município nos últimos Censos.

Grafico 1 – Densidade demográfica de Sangão - SC.



Fonte: Sebrae/SC (2010).

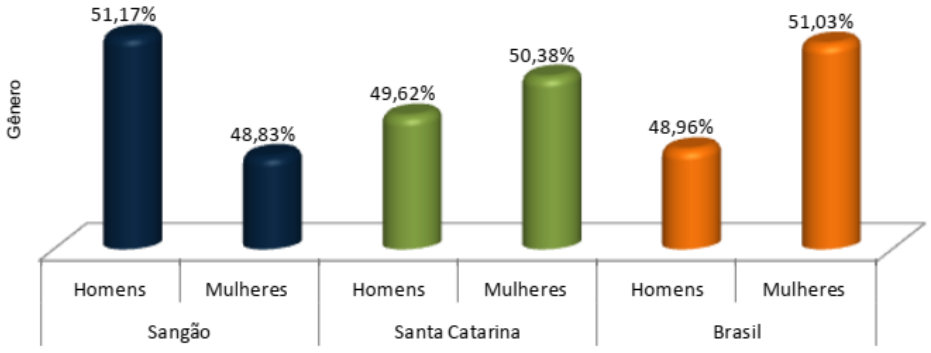
A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, no município, os homens representavam 51,17% da população e as mulheres, 48,83%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais do município, segundo gênero e localização do domicílio.

Tabela 1 – População residente por localização e gênero

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	-	-	-	-
1991	-	-	-	-
2000	4.118	4.010	3.624	4.504
2010	5.322	5.078	4.856	5.544

Fonte: IBGE (2010).

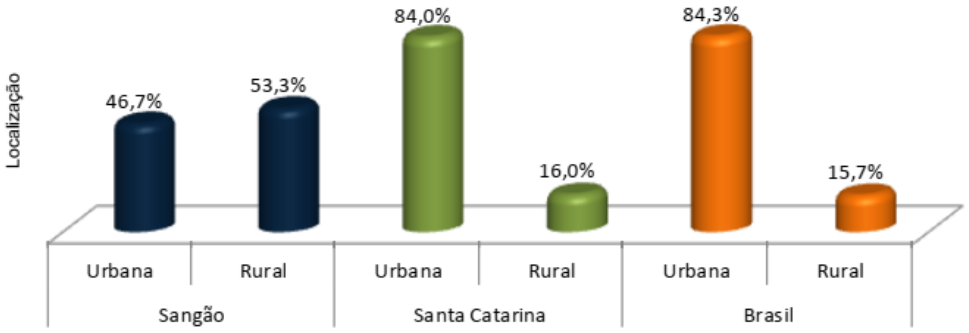
Gráfico 2 – Participação da população residente por genero, Sangão



Fonte: Sebrae/SC (2010).

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres do município estava abaixo da média estadual em 1,55% e o de homens, 1,55% acima. O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana em Sangão era menor em 37,3% que a concentração urbana do Estado.

Grafico 3 – População por localização do domicílio, Sangão.

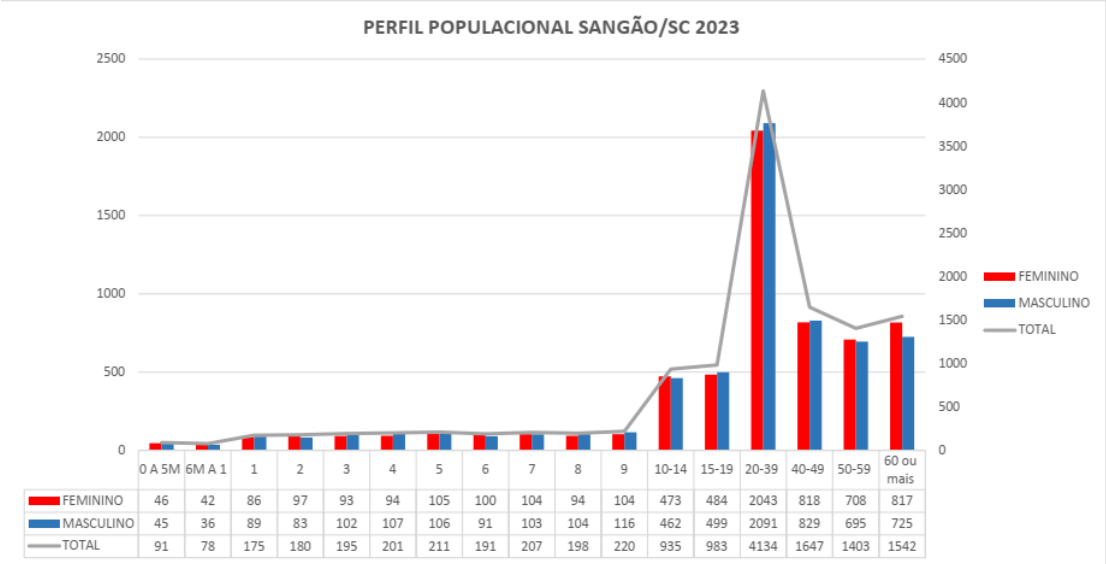


Fonte: Sebrae/SC (2010).

3.1.1 Faixa etária da população

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no município, em seus dados do SISAB/2013, os jovens representam 31% da população, os adultos 57% e os idosos 12%. Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico:

Gráfico 4 – Perfil populacional Sangão, 2023.



	0 A 5M	6M A 1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10-14	15-19	20-39	40-49	50-59	60 ou mais
FEMININO	46	42	86	97	93	94	105	100	104	94	104	473	484	2043	818	708	817
MASCULINO	45	36	89	83	102	107	106	91	103	104	116	462	499	2091	829	695	725
TOTAL	91	78	175	180	195	201	211	191	207	198	220	935	983	4134	1647	1403	1542

Fonte: Sisab (2023).

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados. No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei. Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução positiva de 6,8% no percentual da população economicamente ativa, passando de 49,5% no ano 2000, para 56,3% em 2010.

Grafico 5 – População economicamente ativa

Fonte: IBGE, 2010.

3.1. 2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD. Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Sangão, apresentado na tabela a seguir, alcançou 0,794, colocando o município na 152ª posição estadual. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Sangão, No período compreendido entre 1991 e 2000, o IDH-M do município acumulou evolução positiva de 13,10%, sendo que a Renda foi a dimensão com maior evolução (18,58%), passando de 0,608 em 1991, para 0,721 em 2000. A evolução do IDH-M resultou na alteração do posicionamento de Sangão para os anos de 1991 (172ª) e 2000 (152ª).

O IDH-M para Sangão constatou que o índice atual alcançado pelo município é de 0,700, indicador obtido no ultimo Censo/2010.

3.2 Atividades Econômicas

São várias as atividades econômicas desenvolvidas no município de Sangão desde antes de sua emancipação e que se perpetuam até os dias atuais, assim como novas oportunidades que surgiram ao longo dos anos, auxiliando em seu progresso econômico e sustentável.

A Agricultura e a Pecuária sempre tiveram lugar de destaque desde o início dos tempos, sendo a agricultura com a produção de mandioca, arroz, feijão, milho, cana de açúcar, cebola, batata, frutas, que pode acontecer de forma familiar ou patronal. O Município que é o maior produtor de farinha de mandioca de Santa Catarina, tem nessa cultura a base de sua produção agrícola. Atualmente São cerca de 450 produtores rurais que se dedicam à cultura, dos quais 242 de forma exclusiva à agricultura. As condições climáticas e o manejo do solo são aspectos que contribuíram para o aumento do rendimento da produção de mandioca em Sangão. De acordo com dados da Secretaria de Agricultura de Sangão, o mercado do produto “in natura” mostra números expressivos, podendo chegar, à 30 toneladas por hectare, em alguns casos. Hoje, praticamente 100% da mandioca produzida fica em Sangão e é transformada em farinha, através de empresas locais, na grande maioria. Sendo que o processo de beneficiamento da mandioca em etapas anteriores a farinha extrai a massa, o polvilho e a farinha de tapioca que são comercializados em menor escala. Na pecuária, destaca-se a criação de gado de corte de forma extensiva, pela agricultura familiar. A adoção da prática de inseminação artificial, trouxe benefícios, como o melhoramento genético do rebanho. A suinocultura e a avicultura também são atividades importantes, em menor escala mas ainda ativos no mercado.

A Secretaria Municipal de Agricultura foi instituída por volta de 1995, se estruturou para oferecer subsídio técnico e de insumos mecânicos aos produtores do município, sendo responsável pela manutenção desse ofício que tem papel de forte interesse social, cultural e econômico, agindo no diagnóstico e resolução de problemas produtivos na lavoura. Sendo até os dias atuais peça fundamental, contando com o apoio adicional da patrulha agrícola mecanizada auxilia os produtores rurais, em serviços de aração e gradagem, além do fornecimento de sementes de aveia para a adubagem verde do solo, melhorando o solo para o cultivo. Isso contribui com a melhoria da lavoura, facilita o trabalho das famílias que trabalham com esse cultivar e ajuda na redução do custo de plantio. A Secretaria de Agricultura com o apoio dos técnicos da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) auxilia aos agricultores que desenvolvem também atividades no ramo da pecuária.

Atualmente apenas alguns agricultores procuram diversificar as atividades cortando pedras entre uma safra e outra, aumentando assim, seus rendimentos. Quem trabalhava de forma efetiva nessa atividade utilizava-se de técnicas artesanais, porém na atualidade esta é uma atividade quase extinta em relação a outros períodos da história, visto que a retirada de pedras para utilização na construção civil e demais áreas é feita de forma automatizada com equipamentos modernos e o ofício de “pedreiro” está com os dias contados.

A base industrial de Sangão está alicerçada na indústria de Cerâmica Vermelha (tijolos e telhas), cuja produção constitui aproximadamente 60% da economia local, sendo que algumas utilizam a mais moderna tecnologia do País e que tem suas principais unidades instaladas ao longo da Br 101. A produção anual de tijolos e telhas é vendida para outros estados brasileiros. O sucesso da produção deve-se, em muito, ao solo, abundante em argila, principal matéria-prima da indústria cerâmica, cujo início do processo de extração se deu na década de 70.

A indústria metal mecânica, também chamada de metalomecânica ou metalúrgica, envolve a transformação de metais como cobre, aço, ferro, prata e ouro em produtos para a indústria ou para o consumidor final. Em Sangão este setor vem se destacando nos últimos anos com diversas empresas aqui instaladas, sendo que a de maior significância é a Hipper Freios, líder no mercado em fornecimento de discos e tambores de freio. Instalada em uma área de aproximadamente 100 mil m² - sendo 45 mil m² de área construída – distribui seus produtos para todo território nacional e exporta para mais de 20 países. Detentora de um dos mais modernos parques de fundição e usinagem do Brasil, a HIPPER FREIOS conta com mais de 1.200 referências para as mais diversas aplicações nacionais e importadas – através de suas linhas de produtos e sistemas de freios automotivos (Disco, Tambor e Cubo). Sua experiência no mercado é a consolidação da história de sucesso e da iniciativa empreendedora e suas ações e investimentos contribuíram para a geração de emprego e renda, contribuindo, consideravelmente, para a melhoria da qualidade de vida da comunidade na qual está inserida.

Em 2020, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 34.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 268 de 295 e 78 de 295, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3161 de 5570 e 332 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 24% da população nessas condições, o que o colocava na posição 221 de 295 dentre as cidades do estado e na posição 5358 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

3.3 Características físicas

3.3.1 Clima

Sangão é um município brasileiro do Estado de Santa Catarina. Localiza-se a uma latitude 28º38'16" sul e a uma longitude 49º07'45" oeste, estando a uma altitude de 50 metros. Seu território é de 83,058 km², com densidade demográfica é de 125,24 hab/km² (IBGE, 2010), com a maioria da população, cerca de 10.402 habitantes, concentrada na área urbana (IBGE, 2010). Antigo distrito de Jaguaruna, do qual emancipou-se em 1992, recebeu esse nome de seu primeiro morador: o lavrador Manoel Francisco da Silva. Este tinha um riacho (sanga) que cortava sua propriedade e ligava as areias ao morro e passou a chamar assim o lugar. O sistema atmosférico que atua no sul do Brasil é controlado pela ação das massas de ar intertropicais (quentes) e polares (frios), sendo esta última responsável pelo caráter mesotérmico do clima. No município, distinguem-se bem as quatro estações do ano, oscilando a temperatura média no período de verão, entre 24 e 25 graus Célsius, enquanto que no inverno a temperatura, ocasionalmente, pode chegar a 0,0 grau Célsius, havendo formação de geadas, ficando a temperatura média deste período, em torno de 15 graus Célsius. Aplicando o sistema de Köppen, o território catarinense se enquadra nos climas do Grupo C – mesotérmico, uma vez que as temperaturas médias do mês mais frio estão abaixo de 18º C e superior a 3º C. Pertence ao tipo (f), sem estação seca definida, pois não há índices pluviométricos inferiores a 60 mm mensais. Dentro desse tipo é ainda possível distinguir, graças ao fator altitude, dois

subtipos: de verão quente (a) encontrado no litoral e no oeste, onde as temperaturas médias de verão são mais elevadas; e de verão fresco (b), nas zonas mais elevadas do planalto. Portanto, segundo Köppen, predominam no Estado os climas: Cfa – Com verão quente e Cfb – com verão fresco. Os desastres naturais que ocorridos nos últimos anos no município foram:

Tabela 2 – Desastres no município.

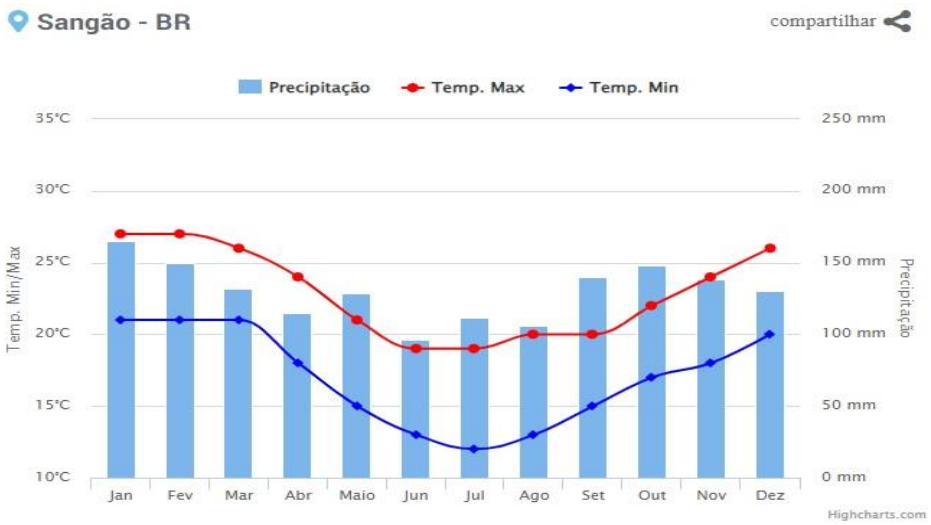
Registro	UF	Município	Desastre	Tipo
2023	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Tornados	Meteorológico
2022	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico
2022	SC	Sangão	Enxurradas	Hidrológico
2021	SC	Sangão	Doenças infecciosas virais	Biológico
2020	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2020	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2020	SC	Sangão	Doenças infecciosas virais	Biológico
2020	SC	Sangão	Doenças infecciosas virais	Biológico
2019	SC	Sangão	Enxurradas	Hidrológico
2018	SC	Sangão	Alagamentos	Hidrológico
2018	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2015	SC	Sangão	Alagamentos	Hidrológico

Fonte: PowerBI do VIGIDESASTRE/2023

3.3. 2 Pluviometria

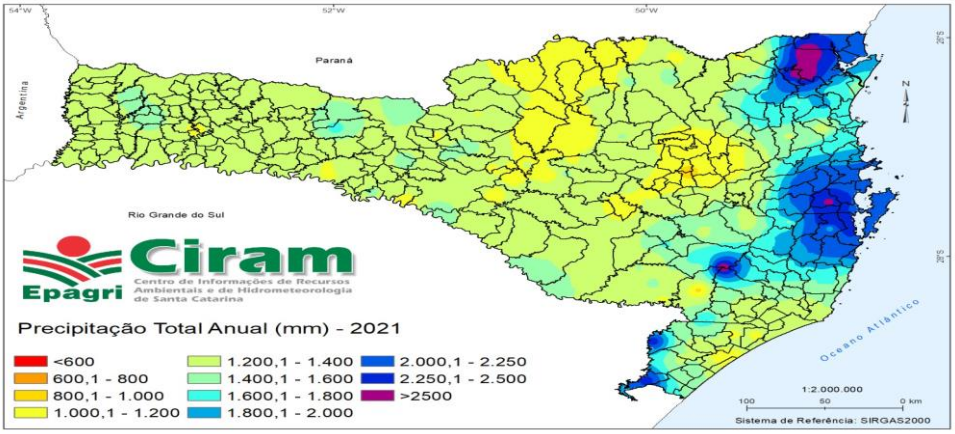
Em geral a pluviosidade da região onde o município está localizado, fica na média de 1.219 mm, ocorrendo, maior precipitação pluviométrica entre os meses de junho à setembro e o menor índice, entre os meses de dezembro à março. Observando-se os valores médios de umidade relativa do ar, no município, nota-se que eles ficam geralmente entre 73,4% e 85,0%, tendo assim uma amplitude de 11,6%.

Gráfico 6 - Pluviometria



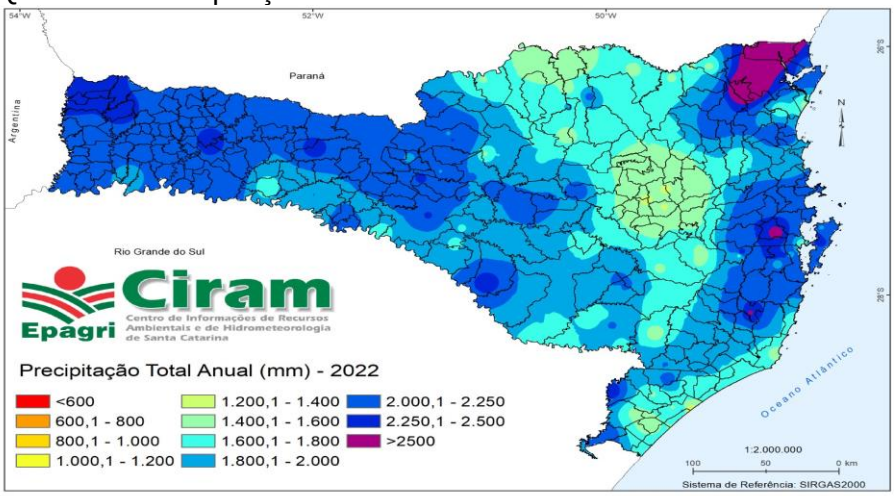
Fonte: Epagri/Ciram (2023).

Quadro 3 - Precipitação Anual - 2021.



Fonte: Epagri/Ciram (2023).

Quadro 4 - Precipitação Anual - 2022.



Fonte: Epagri/Ciram (2023).

Tabela 3 - Dados de Precipitação e Temperatura - 2022.

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	21°	27°	165
Fevereiro	21°	27°	150
Março	21°	26°	132
Abril	18°	24°	115
Maio	15°	21°	129
Junho	13°	19°	96
Julho	12°	19°	112
Agosto	13°	20°	106
Setembro	15°	20°	140
Outubro	17°	22°	148
Novembro	18°	24°	138
Dezembro	20°	26°	130

Fonte: Epagri/Ciram(2023).

3.4 Pedologia e aspectos geomorfológicos

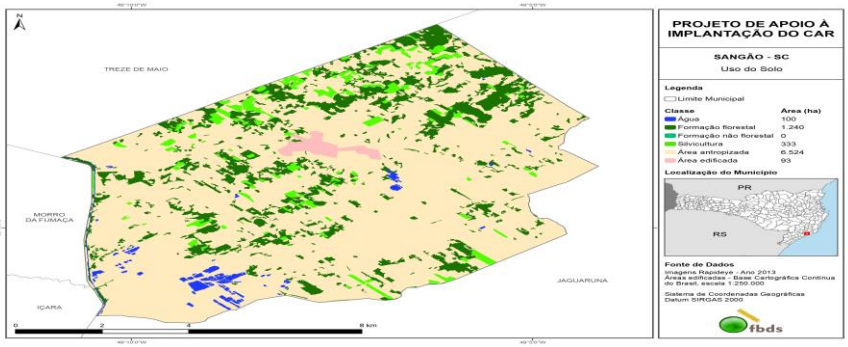
O relevo do Município faz parte da planície litorânea do sul catarinense, tendo aproximadamente 50% de sua área situada nesta faixa e os outros 50% possui algumas elevações, que tem seu ponto culminante o "Morro do Rato", com altitude média de 235 metros acima do nível do mar. A altitude média do Município constitui-se de alguns terraços, e está em trono de 30 metros acima do nível do mar. Portanto, a maior parte do Município de Sangão, é composta por áreas planas e levemente onduladas, ficando sua declividade entre 0 à 8%.

O Serviço Geológico do Brasil SGB/CPRM através da Setorização de áreas em alto e muito alto risco a movimentos de massa, enchentes e inundações realizaram no ano de 2018 um relatório da situação no município de Sangão, no qual se constatou: As áreas de risco existentes no município de Sangão estão descritas no trabalho executado pelo ***CPRM – Serviço Geológico do Brasil – Ação Emergencial para Delimitação de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Enchentes e Movimentos de Massa***, em cujas fichas complementares é possível identificar a que eventos cada área delimitada está sujeita. Os levantamentos efetuados demonstram que o município de Sangão está sujeito aos seguintes riscos localizados:

a) **Riscos identificados no município:** Quedas de solos e rolamentos de blocos de rochas, estando a eles relacionados não apenas os prejuízos materiais, mas os danos e agravos à saúde pública deles decorrentes, assim como enchentes e inundações, desastres aéreos e terrestres.
b) **Número de Áreas de Risco:** 13
c) **Número de habitações sob risco:** Aproximadamente 20
d) **Número de pessoas expostas a riscos:** 86

Da mesma forma, as chuvas de granizo, ventanias, estiagens, ondas de frio e chuvas fortes e continuadas se constituem em fatores de risco que podem ocorrer eventualmente no município, podendo apresentar grau de risco variável à população. Os produtos classificados como perigosos fazem parte do quotidiano das pessoas tanto nas áreas urbanas como nas zonas rurais. Sendo assim, os acidentes que deles possam se originar costumam variar em tipo, intensidade e gravidade e podem adquirir rapidamente grandes dimensões.

Quadro 5 – Mapa de Uso do Solo



Fonte: Geo.fbds.org.br (2023)

3.4.1 - Mapas das Áreas de Risco

Quadro 5.1 - Mapa Geral 01

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

Quadro 5.2 - Mapa Geral 02

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

Quadro 5.3 - Mapa Geral 03

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2018.

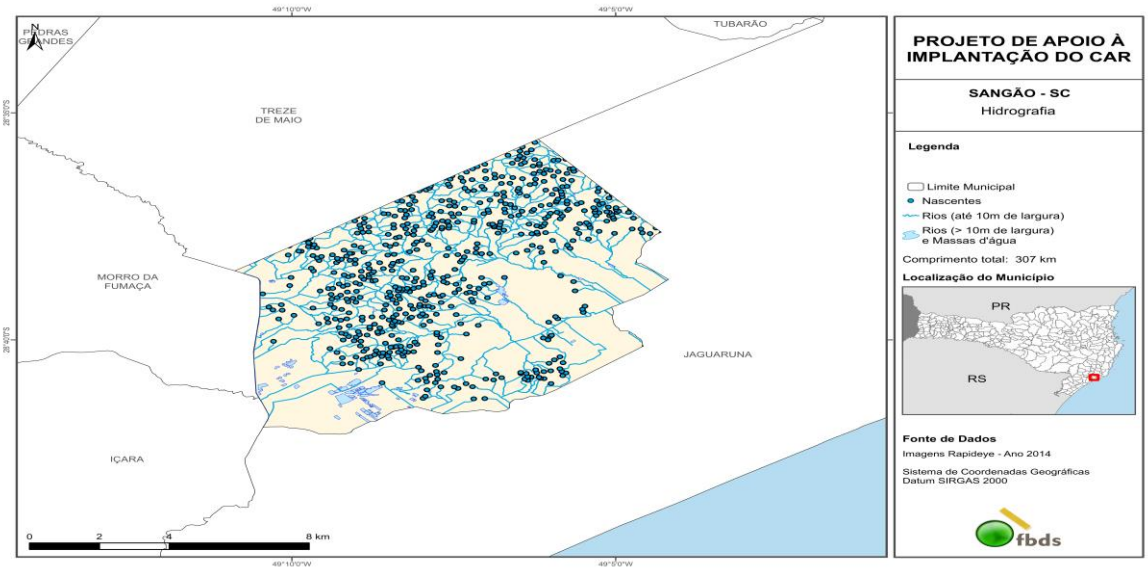
3.5 Hidrografia

O Município não dispõe de uma bacia hidrográfica de grande porte. O seu principal canal de drenagem natural é constituído pelo Rio Sangão e seus afluentes que desembocam no Rio Jaguaruna, que tem sua foz no Rio Tubarão. Quando em Virtude de chuvas abundantes, transborda causando enchentes no Município, ocasionando prejuízos a lavoura. Deve-se destacar ainda, o Rio Urussanga, que é divisa natural entre os Municípios de Sangão, Morro da Fumaça e Içara, que drena a região de maior depressão do território municipal, embora suas áreas estejam seriamente comprometidas pela poluição com carvão mineral. O Município conta com uma área de 83,261 km².

Quadro 6 – Mapa Hidrográfico do Município

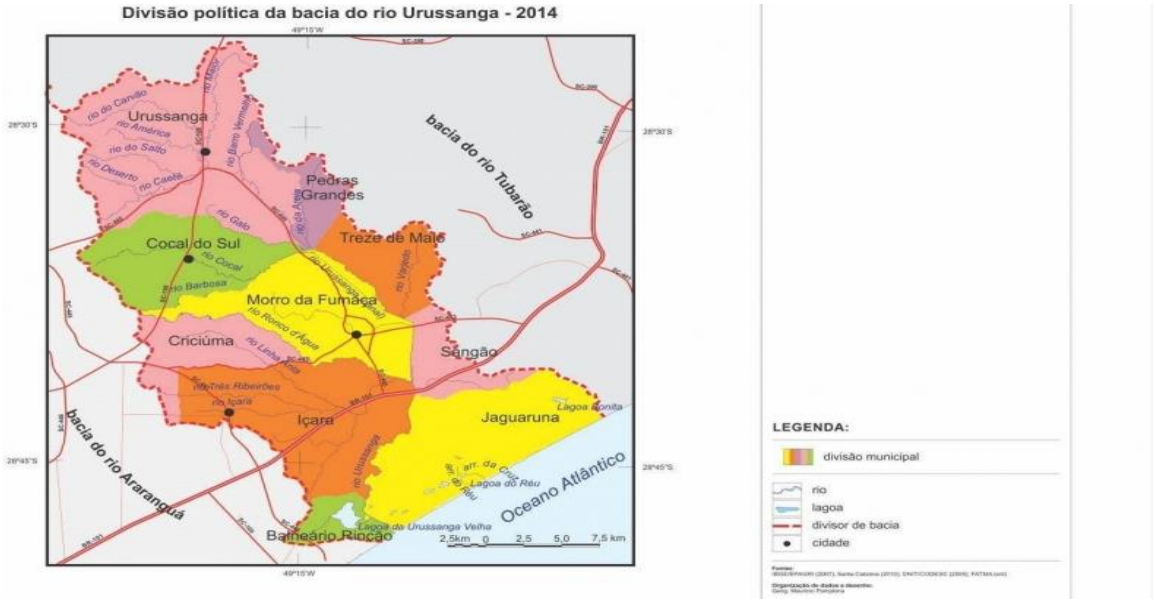
Fonte: Águas-SC (2023).

Quadro 7 – Mapa Hidrográfico do Município



Fonte: Geo.fbds.org.br, (2023).

Quadro 8 – Divisão Política da bacia do Rio Urussanga – 2014.



Fonte: https://www.aguas.sc.gov.br/a-bacia-rio-urussanga/bacia-hidrografica-rio-urussanga

Os municípios de Balneário Rincão, Criciúma, Pedras Grandes, Treze de Maio, Sangão e Jaguaruna encontram-se parcialmente inseridos na bacia. As sedes dos municípios de Balneário Rincão e Criciúma encontram-se no recorte espacial da bacia do rio Araranguá, ao sul, e, as sedes dos municípios de Pedras Grandes, Treze de Maio, Sangão e Jaguaruna localizam-se no recorte espacial da bacia do rio Tubarão, ao norte.

3.6 Saúde

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação,redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes da Estratégia Saúde da Família – ESF, assumem responsabilidade sanitária.

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), destaca a Atenção Básica como primeiro ponto de atenção e porta de entrada preferencial do SUS, que deve ordenar os fluxos e contra fluxos de pessoas, produtos e informações em todos os pontos de atenção à saúde. O município de Sangão tem na Atenção Básica sua principal organização em saúde pública municipal, com Unidades de Saúde em cinco(05) pontos estratégicos, atendendo as necessidades em saúde da população de seu território, Tendo a UBS de Sangão a com maior número de pessoas cadastradas, seguida da UBS de Morro Grande, Santa Apolônia, Morro Grande II e Água Boa. As equipes de Estratégia Saúde da Família estão em processo de implantação do acesso avançado, que busca ativamente reduzir a demanda reprimida de atendimentos, reduzir o absenteísmo e ampliar o acesso aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com acolhimento que vai além da recepção ao

usuário, acolher significa humanizar o atendimento, possibilita ainda uma reflexão acerca dos processos de trabalho em saúde, pois estabelece uma relação concreta e de confiança entre o usuário e o profissional ou a equipe. Esse processo é destinado a apoiar a qualificação do sistema de saúde de Sangão, pois possibilita ao usuário o acesso a um cuidado justo, ampliado e integral.

Atenção Especializada é integrante da Rede de Atenção à Saúde, operacionalizado em articulação e em sintonia com a Atenção Básica, estabelecendo comunicação de referência e contra referência a fim de fomentar a continuidade de tratamento ou diagnóstico, figura-se, como parte fundamental para a concretização do princípio da Integralidade.

Da perspectiva assistencial, a Atenção Especializada é composta por ações e serviços da atenção secundária (serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e serviços médicos ambulatoriais), da atenção terciária (diagnose, terapia e atenção hospitalar), além da área de urgência e emergência (articulada com todos os níveis de atenção). A porta de entrada do usuário no Sistema Municipal de Saúde é a Atenção Primária a Saúde(UBS) de sua área de abrangência, sendo responsável pela ordenação do acesso aos serviços especializados, tendo o SISTEMA NACIONAL DE REGULAÇÃO – SISREG, como ferramenta para o gerenciamento de suas cotas, organização das suas listas de espera, bem como do agendamento das consultas e exames especializados. A operacionalização do trabalho nas estruturas de regulação envolve os profissionais reguladores, que têm a responsabilidade de assegurar a autorização das solicitações de procedimentos de saúde inseridos no SISREG, respeitando à ordem do atendimento de acordo com o grau de complexidade exigido pelo problema de saúde do usuário.

Sangão, na atenção especializada, conta também com o CISAMUREL, além das cotas da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina através da PPI, fornecidas conforme número de habitantes, que frequentemente são insuficientes. O município possui vínculo de credenciamento, com alguns médicos especialista, facilitando o acesso dos usuários aos atendimentos.

Serviços de Saúde existentes no município:

- Secretaria Municipal de Saúde
- Centro Municipal de Reabilitação
- ESF Morro Grande I
- ESF Morro Grande II
- ESF Água Boa
- ESF Sangão
- ESF Santa Apolônia
- Farmácia Central
- Farmácia Morro Grande II
- Laboratório Sangão
- Laboratório São Luiz
- Saúde Mental

Serviços de Saúde de Referência para o município:

- Hospital Nossa Senhora da Conceição -Tubarão

- Hospital São Sebastião – Treze de Maio
- Hospital São Roque – Morro da Fumaça
- Hospital de Caridade – Jaguaruna
- HEMOSC Tubarão
- HEMOSC Criciúma

3.7 Desenvolvimento Social

O desenvolvimento das Ações de Serviços Socioassistenciais no município são desenvolvidas através do Centro de Referência em Assistência Social-CRAS, situada na Rua Projetada, s/n, Morro Grande-Sangão. Na Sede da Secretaria de Desenvolvimento Social é realizado o *CADUNICO – Cadastro Único - conjunto de informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. *Benefícios Eventuais – auxílio natalidade, auxílio funeral, auxílio moradia, auxílio alimentação, encaminhamento de requerimento para o BPC – Benefício de Prestação Continuada. ***Serviços de Proteção Social Básica** – Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF); Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculo – Sede em Orvalho I com atividades de Teatro, informática, Jiu-Jitsu, ballet, capoeira; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculo de Idosos. ***Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade:** Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI); Serviço de Proteção Social a Adolescente em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida(LA), e de Prestação de Serviços a Comunidade (PSC); Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiências, Idosos e suas Famílias. ***Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade:** Ofertados junto a secretaria do desenvolvimento social – Serviço de Acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades; Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora.

3.8 Segurança

O Município conta com a Policia Militar do 8º Comando Regional de Polícia Militar do 5º Batalhão de Policia Militar da 2ª Cia do 3º Pelotão do 3º da Região, composta por 10 policiais militares. O responsável é o 1º Sargento Adriano Souza de Lucca.

A Policia Civil: a DPMU de Sangão, é composta por 2 agentes policiais, 1 escrivão de polícia, 1 agente policial aposentado, 1 estagiária e 1 contratada. O Agente Responsável pela delegacia é o Agente de Polícia Civil Alex Etevaldo de Souza, atendendo n horário das 12h às 19h com equipe completa todos os dias.

3.9 Obras

A Secretaria Municipal de Obras tem como missão a execução dos serviços técnicos de fiscalização de obras públicas, atuando direta e indiretamente, na conservação, manutenção e melhorias na iluminação pública e infraestrutura da cidade. A Secretaria de Obras situa-se na Rua Horácio Francisco, s/n, Centro, tendo como Responsável Edson Delfino França contatos (48) 98867-8047 e (48) 98863-5039.

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

O crescimento populacional, as ocupações de áreas irregulares juntamente com os eventos climatológicos vêm aumentando a vulnerabilidade das comunidades e elevando a discussão sobre resiliência nas cidades, principalmente as comunidades que vivem em áreas de risco. Em relação aos desastres ambientais, podemos dizer que são incidentes cujo danos sejam de difícil reparação ou restituição e sua extensão, muitas vezes, incalculáveis. Eles são distinguidos a partir da sua origem, que podem ser naturais, antropogênicos ou mistos. Os desastres naturais tem origem climatológicas ou hidrológicas. Os desastres antropogênicos são associados principalmente ao avanço desenfreado da ciência, tecnologia e economia, além do uso irrestrito dos recursos naturais e a produção desenfreada de resíduos e rejeitos. Os desastres mistos resultam da intensificação de fenômenos naturais devido a atividades humanas, como chuva ácida, efeito estufa e inversão climática.

Tabela 4 - Histórico de desastres de origem natural

Registro	UF	Município	Desastre	Tipo
2023	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Tornados	Meteorológico
2022	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico
2022	SC	Sangão	Enxurradas	Hidrológico
2021	SC	Sangão	Doenças infecciosas virais	Biológico
2020	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2020	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2020	SC	Sangão	Doenças infecciosas virais	Biológico
2020	SC	Sangão	Doenças infecciosas virais	Biológico
2019	SC	Sangão	Enxurradas	Hidrológico
2018	SC	Sangão	Alagamentos	Hidrológico
2018	SC	Sangão	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2015	SC	Sangão	Alagamentos	Hidrológico

Fonte: https://app.powerbi.com-22/05/2023

Diante disso, analisando o histórico climático dos últimos 10 anos do município de Sangão, observamos números cada vez maiores de eventos climáticos que causaram prejuízos não só ambientais, como também em outros setores. Os principais desastres naturais que ocorreram nos últimos anos foram:

- Enxurradas: 26/01/2011
- Enxurradas: 24/05/2019
- Vendaval: 01/07/2020
- Enxurradas: 09/08/2022
- Chuvas Intensas: 30/11/2022
- Tempestade Local: 13/01/2023

Tabela 5 - Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre	Breve relato
24/05/2019	Enxurrada:12200	Foram afetadas áreas urbanas e rural, causando prejuízos nas lavouras, nos comércios e industrias, assim também como no setor público. Houve corte no abastecimento de água e energia. Muitas pessoas tiveram suas casas afetadas. O número de desabrigados chegou há 12, e de desalojados chegou a 111. O danos materiais foram os seguintes: nas unidades habitacionais foram 2; nas instalações públicas de ensino 5 foram atingindas; obras de infraestrutura pública for 133 atingidas.
01/07/2020	Vendaval:13215	Houve prejuízos, nas residências, nos comércios, no setor agrícola e industrial. Casas foram afetadas através do destelhamento e o números de pessoas desalojadas chegaram há 2. Houve também prejuízos no setor público. Estima-se um valor de R$ 5.880,00 de prejuízo econômico no setor privado.
09/08/2022	Enxurradas: 12200	Foram afetadas áreas urbanas e rurais. Alagamentos nos comércios, nas áreas industrias, e muitas lavoras foram prejudicadas pelo grande volume de água. A força da água derrubou pontes e danificou drenagens, ruas de lajotas e causando prejuízos no setor público. Foram um total de 10 obras de infraestrutura danificadas e 1 destruída somando um valor de R$ 329.500,00.

30/11/2022	Chuvas Intensas: 13214	Foram afetadas áreas urbanas e rural, causando prejuízos nos setores agrícolas e de pecuária, nas áreas comerciais e industriais. Várias residências foram atingidas. Assim também como algumas obras no setor público.
13/01/2023	Tempestade Local/Convectiva - Tornado: 13211	Houve prejuízos materiais nas áreas residências, nos comércios, no setor industrial. O números de pessoas desalojadas chegaram há 3. Podemos destacar os principais danos materiais: 43 unidades habitacionais danificadas; 2 intalações públicas de unidades de saúde danificadas; 1 instalação publica de ensino destruída. Estima-se um valor de R$ 220.700,00.

Fonte: Cobrade (2023).
Disponível em: https://www.defesacivil.sc.gov.br/download/cobrade/#

5. Gestão de Risco em Desastres

Gestão de Riscos de Desastre é um processo social complexo cujo fim último é a redução ou previsão e controle permanente de riscos na sociedade (CEPREDENAC - PNUD 2003). Um componente deste processo é a identificação e instrumentação de soluções concretas a cenários de riscos diversos. A gestão de risco pode ser corretiva e/ou prospectiva, e deve promover a melhoria da qualidade de vida da população. Na gestão corretiva, as ações devem intervir sobre o risco já existente, produto de ações sociais diversas realizadas no passado. A gestão prospectiva se desenvolve, por sua vez, em função do risco ainda não existente, que pode ser previsto por meio de um processo de planejamento adequado.

O processo de gestão dimensiona os riscos objetivos, considera os riscos subjetivos e diferencia os diversos fatores que, interrelacionados, os produzem. O processo de gestão depende, ainda, de decisões políticas intersetoriais, nos diferentes níveis de abrangência.

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRE que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2018, o Programa VIGIDESASTRE foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRE atualmente é a Enfermeira Fiscal de VISA Angéli Corrêa, alocado (a) na Vigilância Sanitária.

Tabela 6 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.

Etapa	Fase	Objetivo
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

Tabela 7 - Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE

Desastres	Código COBRADE
Enxurradas: Escoamento superficial da alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Tempestade local/Convectiva - Granizo: Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3
Tempestade local/Convectiva - Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região	1.3.2.1.5
Tempestade local/Convectiva – Tornados: Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.	1.3.2.1.1
Doenças infecciosas virais – Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0

Fonte: COBRADE.

5.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de desastres

A gestão de riscos abrange um conjunto de ações que têm como finalidade prevenir, reduzir e controlar ao máximo os fatores de risco presentes na localidade para diminuir o impacto dos desastres.

5.1.1 Redução de riscos

Tabela 8 - Ocorrência de Granizo

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Planejar ações para a redução da exposição da população em todas as etapas do processo de gestão de riscos de desastres naturais e tecnológicos.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios, como EPAGRI E Defesa Civil.	
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRE Estadual por meio de WhatsApp. Construir e distribuir a "Cartilha de como agir em situações de risco em desastres ambientais". **https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/granizo.pdf**	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de granizo.	Equipes das Secretarias das Saude (ACS) e Agricultura e Obras, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal.
	Organizar e Utilizar grupos de transmissão de informações junto a comunidade,	
	Utilizar métodos não convecionais de alerta de riscos: sinos das igrejas, carros de som, entre outros.	

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Disponibilizar transporte ou acesso as famílias com impedimento de locomoção que reside em local de risco.	
Preparação	Organizar espaços fisicos (abrigos) adequados para receber famílias tenham suas residências atingidas. "roteiro de avaliação de danos para situações de desastres" (Anexo1)	Administração Municipal, Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Facilitar a articulação entre os serviços de vigilância sanitária, laboratórios centrais de saúde pública e vigilâncias ambiental e epidemiológica para atuarem em conjunto nas investigações de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), por meio da Rede de Comunicação, Vigilância e Investigação de Surtos Alimentares.	
	Contratar laboratorio de exames para diagnosticos em tempo oportuno, caso seja necessario.	
	Convocar o COE-Saúde.	
	Convocar Equipe de Saude mental do municipio para que se necessario, esteja a postos para prestar atendimento a vitimas do evento e profissionais envolvidos na ESP. "Em situações de emergências	

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	em saúde pública (desastres ambientais, surtos ou epidemias, acidentes com produtos perigosos, entre outros), o monitoramento da qualidade da água pode ser ampliado de forma emergencial, e novos parâmetros ou agentes específicos, mesmo que não componham o padrão de potabilidade vigente, podem ser analisados com vistas a identificar sua presença na água	

Fonte: VISA (2023).

Tabela 9 - Ocorrência de Enxurrada

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Planejar ações para a redução da exposição da população em todas as etapas do processo de gestão de riscos de desastres naturais e tecnológicos;	Administração Municipal
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios, como EPAGRI E Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRE Estadual por meio de WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária.
	Construir e distribuir a "**Cartilha de como agir em situações de risco em desastres ambientais - Enxurrada"**. https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3%a7%c3%a3oSetorSaude.PDF?sequence=2&isAllowed=y#search/guia/_blank	Ponto focal do VIGIDESASTRE.

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de grandes volumes de chuvas.	Equipes das Secretarias das Saude (ACS) e Agricultura e Obras, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal.
	Organizar e utilizar grupos de transmissão de informações junto a comunidade,	
	Utilizar métodos não convecionais de alerta de riscos, (sinos da Igreja, carro de som, entre outros).	
	Disponibilizar transporte ou acesso as famílias com impedimento de locomoção que reside em local de risco.	
	Realizar nas inspeções sanitárias o controle de Aedes Aegipty.	
Preparação	Organizar espaços fisicos (abrigos) adequados para receber famílias tenham suas residências atingidas.	Defesa Civil.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Defesa Civil e Policia MIlitar.
	Contratar laboratorio de exames para diagnosticos em tempo oportuno, caso seja necessario.	
	Convocar o COE-Saúde.	

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Convocar Equipe de Saude mental do municipio para que se necessario, esteja a postos para prestar atendimento a vitimas do evento e profissionais envolvidos na ESP.	
	"Em situações de emergências em saúde pública (desastres ambientais, surtos ou epidemias, acidentes com produtos perigosos, entre outros), o monitoramento da qualidade da água pode ser ampliado de forma emergencial, e novos parâmetros ou agentes específicos, mesmo que não componham o padrão de potabilidade vigente, podem ser analisados com vistas a identificar sua presença na água	Fiscais da Vigilância Sanitária. SAMAE Ponto focal do VIGIDESASTRE.
	Facilitar a articulação entre os serviços de vigilância sanitária, laboratórios centrais de saúde pública e vigilâncias ambiental e epidemiológica para atuarem em conjunto nas investigações de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), por meio da Rede de Comunicação, Vigilância e Investigação de Surtos Alimentares. Promover nos abrigos, no comércio e nos locais de manipulação, o consumo seguro dos alimentos, com a disseminação das orientações básicas para a prevenção de contaminação e promoção da segurança alimentar.	

Fonte: VISA (2023).

Tabela 10 - Ocorrência de Vendaval

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Planejar ações para a redução da exposição da população em todas as etapas do processo de gestão de riscos de desastres naturais e tecnológicos.	Equipes das Secretarias de Agricultura, Defesa Civil e Epagri.
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRE Estadual por meio de WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE.
	Construir e Distribuir uma Cartilha de como agir em situações de risco em desastres ambientais. https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/vendaval.pdf	
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de vendaval.	Equipes das Secretarias das Saude (ACS) e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal.
	Organizar e Utilizar grupos de transmissão de informações junto a comunidade,	
	Utilizar métodos não convencionais de alerta de riscos: sinos de igreja, carros de som, entre outros.	
	Disponibilizar transporte ou acesso as famílias com impedimento de locomoção que reside em local de risco.	

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Preparação	Organizar espaços fisicos (abrigos) adequados para receber familias tenham suas residências atingidas.	Defesa Civil.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a poopulação solicitor ajuda.	Polícia Militar e Defesa Civil.
	Dispor de medicamentos e insumos necessários e profissionais capacitados para atender a demada.	Admnistração Municipal, Defesa Civil, Secretariade Saúde e Assistencia Social.
	Contratar laboratorio de exames para diagnosticos em tempo oportuno, caso seja necessario Facilitar a articulação entre os serviços de vigilância sanitária, laboratórios centrais de saúde pública e vigilâncias ambiental e epidemiológica para atuarem em conjunto nas investigações de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), por meio da Rede de Comunicação, Vigilância e Investigação de Surtos Alimentares.	
	Convocar a equipe COE-Saúde.	
	Convocar Equipe de Saude mental do municipio para que se necessario, esteja a postos para prestar atendimento a vitimas do evento e profissionais envolvidos na ESP.	

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	"Em situações de emergências em saúde pública (desastres ambientais, surtos ou epidemias, acidentes com produtos perigosos, entre outros), o monitoramento da qualidade da água pode ser ampliado de forma emergencial, e novos parâmetros ou agentes específicos, mesmo que não componham o padrão de potabilidade vigente, podem ser analisados com vistas a identificar sua presença na água	

Fonte: VISA (2023).

Tabela 11 - Ocorrência de Tempestade Conectiva

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Planejar ações para a redução da exposição da população em todas as etapas do processo de gestão de riscos de desastres naturais e tecnológicos.	Equipes das Secretarias de Agricultura, Defesa Civil e Epagri.
	Monitorar eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRE Estadual por meio de WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE.
	Construir e distribuir uma Cartilha de como agir em situações de risco em desastres ambientais. https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/tempestadeconectiva.pdf	

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de tempestade conectiva.	Equipes das Secretarias das Saude (ACS, ACE) e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal.
	Organizar e utilizar grupos de transmissão de informações junto a comunidade. Utilizar métodos não convencionais de alerta de riscos: sinos de igreja, carros de som, entre outros.	
	Utilizar métodos não convencionais de alerta de riscos: sinos de igreja, carros de som, entre outros.	
	Incluir na resposta inspeções sanitárias para o controle ambiental do Aedes aegypti.	Equipes da Vigilancia em Saude, em conjunto com ACS, ACE.
	Disponibilizar transporte ou acesso as famílias com impedimento de locomoção que reside em local de risco.	
Preparação	Organizar espaços fisicos (abrigos) adequados para receber familias tenham suas residências atingidas.	Defesa Civil.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a poopulação solicitor ajuda.	Polícia Militar e Defesa Civil.
	Monitorar a qualidade da água ampliado de forma emergencial, e se necessario e incluindo novos parâmetros ou agentes específicos, mesmo que não componham o padrão de potabilidade vigente, podem ser analisados com vistas a identificar sua presença na água".	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE.

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Contratar laboratorio de exames para diagnosticos em tempo oportuno, caso seja necessario;	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Facilitar a articulação entre os serviços de vigilância sanitária, laboratórios centrais de saúde pública e vigilâncias ambiental e epidemiológica para atuarem em conjunto nas investigações de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), por meio da Rede de Comunicação, Vigilância e Investigação de Surtos Alimentares.	
	Convocar a equipe COE-Saúde.	
	Convocar Equipe de Saude mental do municipio para que se necessario, esteja a postos para prestar atendimento a vitimas do evento e profissionais envolvidos na ESP.	
	"Em situações de emergências em saúde pública (desastres ambientais, surtos ou epidemias, acidentes com produtos perigosos, entre outros), o monitoramento da qualidade da água pode ser ampliado de forma emergencial, e novos parâmetros ou agentes específicos, mesmo que não componham o padrão de potabilidade vigente, podem ser analisados com vistas a identificar sua presença na água.	

Fonte: VISA (2023).

Tabela 12 -Ocorrência de Doenças infecciosas Virais

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Desenvolver atividades educativas continuadas relacionadas a prevenção.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, em conjunto com a Secretaria de Educação.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRE Estadual por meio de WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE.
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Equipes da Secretaria da Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal.
	Organizar e Utilizar grupos de transmissão de informações junto a comunidade.	Agentes Comunitárias.
Preparação	Convocar a equipe COE-Saúde.	Administração Municipal, Defesa Civil e Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Convocar Equipe de Saude mental do municipio para que se necessario, esteja a postos para prestar atendimento a vitimas do evento e profissionais envolvidos na ESP.	
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda e informações.	Epidemiologia e Unidade de Saúde.
	Adequar a Unidade de Saúde para atender a demanda relacionada a essa ocorrência.	Secretaria de Saúde**.**
	Dispor de medicamentos e insumos necessários e profissionais capacitados para atender a demada.	Secretaria de Saúde e Administração Municipal.
	Contratar laboratorio de exames para diagnosticos em tempo oportuno, caso seja necessario.	

Fonte: VISA (2023).

5.1.2 Resposta

O VIGIDESASTRE/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Tabela 13 – Ações de Resposta em Emergência de Saúde Pública

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Enviar resposta e Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRE Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE municipal.
Ocorrência de Granizo:	Criar a Sala de Situação.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Realizar reuniões a com o COE, conforme visto a necessidade.	
	Articular intersetorialmente.	Defesa Civil, Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Elaborar boletim informativo sobre a situação de emergência e ações desenvolvidas e divulga-las.	Vigilância Sanitária
	Mapear fragilidades de resposta local.	
	Monitorar alertas e prognósticos.	
	Verficar a capacidade da assistência farmacêutica básica e a saúde da populaão atingida por inundações.	

	Solicitar o kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRE/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022	Secretaria de Saúde e Assistência Farmacêutica
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local) **Ocorrência de Enxurrada:**	Enviar resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRE Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE municipal.
	Criar a Sala de Situação.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Realizar reuniões com o COE, conforme visto a necessidade.	
	Articular intersetorialmente	Defesa Civil, Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Elaborar boletim informativo sobre a situação de emergência e ações desenvolvidas e divulga-las.	
	Monitorar alertas e prognósticos de chuva. Itensificar as atividades de Vigilância epidemiológicas de doenças transmissíveis.	Vigilância em Saúde.
	Verificar a capacidade de assistência farmacêutica básica e a saúde da população atingidas por inundação.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRE/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022	

	Mapear fragilidades de respostas em locais.	
	Definir envio de recursos adicional (material e humano), para o atendimento.	
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Enviar resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRE Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE municipal.
Ocorrência de Vendaval:	Criar a Sala de Situação	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Realizar reunião com o COE, confoirme visto a necessidade	
	Articular intersetorialmente.	Defesa Civil, Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Elaborar boletim informativo sobre situações emergenciais e ações desenvolvidase e divulga-las.	
	Mapear fragilidade de respostas do local.	
	Definir envio de recursos adicional (material e humano) para a tendimentos.	
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRE/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022	
ESPIL	Enviar resposta às	Fiscal da Vigilância Sanitária.

(Emergência de Saúde Pública de Nível Local) **Ocorrência de Tempestade Conectiva:**	Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRE Estadual.	Ponto focal do VIGIDESASTRE municipal.
	Criar a Sala de Situação.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Realizar reunião com o COE, conforme visto necessidade.	
	Articular intersetorialmente.	Defesa Civil, Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Elaborar boletim informativo e situações emergenciais e ações desenvolvidas e divulga-las.	
	Mapear fragilidade de resposta local.	
	Monitorar alertas e prognósticos.	
	Definir envio de recursos material e humano para o atendimento.	
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRE/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível Local)	Enviar resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRE Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE municipal.
	Criar a Sala de Situação.	

Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais	Realizar reuniões com o COE, conforme visto a necessidade.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Articular intersetorialmente. Elaborar boletim informativo e situações emergenciais e ações desenvolvidas e divulga-las.	Defesa Civil, Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Itensificar as atividades de vigilância epidemiológica das doenças infecciosas virais.	
	Mapear fragilidades da resposta local.	
	Definir envio de recursos adicional (material e humano) para o atendimento.	
	Solicitar o kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRE/SC (Nota Técnica Conjunta nº 06/2022	Secretaria de Saúde e Assistência Social.

Fonte: VISA (2023).

5.1.3 Recuperação

Tabela 14 – Ações em Reabilitação em Saúde Pública

Ocorrência de Granizo:		
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Apurar numero de familias atingidas e que necessitem de auxilio	Secretaria de Saúde e Assistência Social.

	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos	Secretaria de Saúde, juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde e Agentes de Endemias
	Realizar visitas domiciliares às familias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipclorito de sódio 2,5% para tratamento de agua potavel.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Averiguar os munícipes que foram expostos e que necessitam de atendimento em saúde.	Vigilância em Saúde.
	Organizar e Referenciar (se necessário) a Unidade de Saúde para atender aos municipes que necessitam de atendimento.	Secretaria de Saúde
	Detectar quais agravos com maior incidência e realizer o manejo especifico.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Readequar os horários de atendimentos e escalas de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Controlar Vetores e Zoonozes.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Disponibiliar transporte ou acesso a transporte as familias com impedimento de locomoção.	
	Fiscalizar o Gerenciamento dos Residuos.	

	Identificar e fiscalizar os estabelecimentos comerciais atingidos; Fiscalizar caminhões pipas que fornecem a água potável; Identificar os estabelecimentos comerciais que foram atingidos; Inspecionar e avaliar as condições higiênico-sanitárias de armazenamento, preparação e conservação dos produtos (alimentos, bebidas e águas envasadas) nos estabelecimentos comerciais e nos serviços de saúde das áreas que foram afetadas; Promover no comércio e nos locais de manipulação, o consumo seguro dos alimentos, com a disseminação das orientações básicas para a prevenção de contaminação e promoção da segurança alimentar. Inspecionar os produtos doados que irão ser disponibilizados para a população como: alimentos bebidas e aguas envazadas assim como suas embalagens; Inspecionar os locais de armazenamento e conservação dos produtos doados;	
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas. Incentivar a retomada dos	Secretaria Assistência Social, Obras e Agricultura.

	serviços de rotina.	
Ocorrência de Enxurrada:		
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Apurar numero de familias atingidas e que necessitem de auxilio	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos	Secretaria de Saúde, juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde e Agentes de Endemias
	Realizar visitas domiciliares às familias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipclorito de sódio 2,5% para tratamento de agua potavel.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Averiguar os munícipes que foram expostos e que necessitam de atendimento em saúde.	Vigilância em Saúde.
	Organizar e Referenciar (se necessário) a Unidade de Saúde para atender aos municipes que necessitam de atendimento.	Secretaria de Saúde
	Detectar quais agravos com maior incidência e realizer o manejo especifico.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Readequar os horários de atendimentos e escalas de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.

	Controlar Vetores e Zoonozes.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Disponibiliar transporte ou acesso a transporte as familias com impedimento de locomoção;	
	Fiscalizar o Gerenciamento dos Residuos.	
	Identficar e fiscalizar os estabelecimentos comerciais atingidos;	
	Fiscalizar caminhões pipas que fornecem a água potável;	
	Itensificar ações de Vigilância e Controle de Doenças de veiculação Hidrica ou mpor vetores.	
	Identificar os estabelecimentos comerciais que foram atingidos;	
	Inspecionar e avaliar as condições higiênico-sanitárias de armazenamento, preparação e conservação dos produtos (alimentos, bebidas e águas envasadas) nos estabelecimentos comerciais e nos serviços de saúde das áreas que foram afetadas;	
	Promover no comércio e nos locais de manipulação, o consumo seguro dos alimentos, com a disseminação das orientações básicas para a	

	prevenção de contaminação e promoção da segurança alimentar;	
	Inspecionar os produtos doados que irão ser disponibilizados para a população como: alimentos bebidas e aguas envazadas assim como suas embalagens; Inspecionar os locais de armazenamento e conservação dos produtos doados; ão da segurança alimentar;	
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas. Intensificar a retomada dos serviços de rotina.	Secretaria Assistência Social, Obras e Agricultura.
Ocorrência de Vendaval:		
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Apurar numero de familias atingidas e que necessitem de auxilio.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos	Secretaria de Saúde, juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde e Agentes de Endemias
	Realizar visitas domiciliares às	Secretaria de Saúde e Assistência

	familias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipclorito de sódio 2,5% para tratamento de agua potavel.	Social.
	Averiguar os munícipes que foram expostos e que necessitam de atendimento em saúde.	Vigilância em Saúde.
	Organizar e Referenciar (se necessário) a Unidade de Saúde para atender aos municipes que necessitam de atendimento.	Secretaria de Saúde
	Detectar quais agravos com maior incidência e realizar o manejo especifico.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Readequar os horários de atendimentos e escalas de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde
	Controlar Vetores e Zoonozes.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Disponibiliar transporte ou acesso a transporte as familias com impedimento de locomoção.	
	Fiscalizar o Gerenciamento dos Residuos.	
	Identificar e fiscalizar os estabelecimentos comerciais atingidos;	

	Fiscalizar caminhões pipas que fornecem a água potável; Identificar os estabelecimentos comerciais que foram atingidos;	
	Inspecionar e avaliar as condições higiênico-sanitárias de armazenamento, preparação e conservação dos produtos (alimentos, bebidas e águas envasadas) nos estabelecimentos comerciais e nos serviços de saúde das áreas que foram afetadas;	
	Promover no comércio e nos locais de manipulação, o consumo seguro dos alimentos, com a disseminação das orientações básicas para a prevenção de contaminação e promoção da segurança alimentar; Inspecionar os produtos doados que irão ser disponibilizados para a população como: alimentos bebidas e aguas envazadas assim como suas embalagens; Inpecionar os locais de armazenamento e conservação dos produtos doados;	
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Secretaria Assistência Social, Obras e Agricultura
	Incenticar a retomada dos serviços de rotina.	

Ocorrência de Tempestade Conectiva:		
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
	Apurar numero de familias atingidas e que necessitem de auxilio	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos	Secretaria de Saúde, juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde e Agentes de Endemias
	Realizar visitas domiciliares às familias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipclorito de sódio 2,5% para tratamento de agua potavel.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
Reabilitação	Averiguar os munícipes que foram expostos e que necessitam de atendimento.	Vigilância em Saúde
	Organizar e Referenciar (se necessário) a Unidade de Saúde para atender aos municipes que necessitam de atendimento.	Secretaria de Saúde
	Detectar quais agravos com maior incidência e realizar o manejo especifico.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Readequar os horários de atendimentos e escalas de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.

	Controlar Vetores e Zoonozes.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Disponibiliar transporte ou acesso a transporte as familias com impedimento de locomoção	Secretaria Assistência Social e Obras e Secretaria de Saúde.
	Fiscalizar o Gerenciamento dos Residuos	
	Identificar e fiscalizar os estabelecimentos comerciais atingidos;	
	Fiscalizar caminhões pipas que fornecem a água potável; Identificar os estabelecimentos comerciais que foram atingidos;	
	Inspecionar e avaliar as condições higiênico-sanitárias de armazenamento, preparação e conservação dos produtos (alimentos, bebidas e águas envasadas) nos estabelecimentos comerciais e nos serviços de saúde das áreas que foram afetadas;	
	Promover no comércio e nos locais de manipulação, o consumo seguro dos alimentos, com a disseminação das orientações básicas para a prevenção de contaminação e promoção da segurança alimentar;	

	Inspecionar os produtos doados que irão ser disponibilizados para a população como: alimentos bebidas e aguas envazadas assim como suas embalagens; Inpecionar os locais de armazenamento e conservação dos produtos doados;	
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Secretaria Assistência Social, Obras e Agricultura
	Incentivar a retomadados serviços de rotina.	
Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais:		
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Apurar numero de pessoas e familias contaminadas atingidas e que necessitem de atenção. Detectar alterações no comportamento de doenças e agravos com potencial para surtos e epidemias. Monitorar dados e informações de morbimotalidade.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, juntamente com as Agentes Comunitárias de Saúde e Agentes de Endemias

	Averiguar os munícipes que foram expostos e que necessitam de atendimento.	Vigilância em Saúde
	Organizar e Referenciar (se necessário) a Unidade de Saúde para atender aos municipes que necessitam de atendimento.	Secretaria de Saúde
	Detectar quais agravos com maior incidência e realizar o manejo especifico.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Readequar os horários de atendimentos e escalas de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Controlar disseminação Vetores.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Disponibiliar transporte ou acesso a transporte as familias com impedimento de locomoção para atendimento em saúde.	
Reconstrução	Estabelecer diretrizes e orientar as ações de imunização. Incentivar a retomada dos serviços de rotina.	Secretaria Assistência Social e Secretária de Saúde.

Fonte: VISA (2023).

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN e ESPII). **O COE-Saude de Sangão foi instituído pelo Decreto 061 de 25/05/22 constante no anexo III deste documento**.

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde - COE-Saúde de Sangão. Os representantes (Tabela 14) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Tabela 15 - Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Samira Casagrande de Souza	48 991282907	saude@sangao.sc.gov.br
Bruna Simon França	48 996406936	atencaobasica@sangao.sc.gov.br
Angéli Corrêa	48 999967976	vigilanciasanitaria@sangao.sc.gov.br
Karina Mª Serafim de Souza	48 996165068	vigilanciaepidemiogica@sangao.sc.gov.br
Max May	48 998442612	farmacia@sangao.sc.gov.br
Anderson Rocha	48 991209655	rochaanderson444@gmail.com

7. Informações à população

O município de Sangão possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos, caso venham a ocorrem algum evento ambiental. Com intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura municipal: https://www.sangao.sc.gov.br/
- Pagina oficial do município no Facebook: Prefeitura Municipal de Sangão-SC.
- Página oficial do município no Instragam: https://instagram.com/prefeiturasangao?igshid=MzRlODBiNWFlZA==
- Comunicados através dos grupos de whatsapp e listas de transmissão.
- Comunicados através das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde e Agentes de Endemias.
- Comunicados através das Igrejas e Associações.

8. Capacitações

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos da Secretaria de Saúde do município, que atuam na área e possuem o conhecimento dos procedimentos necessários para prevenção, mitigação e recuperação aos desastres.

9. Referências

CLIMATEMPO. Climatologia e histórico de previsão do tempo em Formosa do Sul, BR. Disponível em: https://www.climatempo.com.br/climatologia/4597/formosa dosul-sc. Acesso em: 03 maio 2023

Disponível em:https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html Acesso em: 05 de abril 2023.

FREITAS, Carlos Machado de Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres / Carlos Machado de Freitas, Maíra Lopes Mazoto e Vânia da Rocha. ─ Rio de Janeiro, RJ : Fiocruz/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018. 159 p. : il. color. ; graf. ; mapas ; tab.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dados Históricos Anuais. Disponível em: https://portal.inmet.gov. br/dadoshistoricos. Acesso em: 28 de abril 2023.

INPE, Instituro Nacional de Pesquisas Espaciais. CPTEC, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. Monitoramento Brasil. Precipitação Observada. Disponível em: http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt.

MONTEIRO, Muricio Amantino. Caracterização climática do estado de Santa Catarina: uma abordagem dos principais sistemas atmosféricos que atuam durante o ano. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/ download/14052/12896. Acesso em: 07 novembro 2022

MOURA, Elyana Melo. SIMÕES, Patrícia Mara Lage. Setorização de áreas em alto e muito alto risco a movimentos de massa, enchentes e inundações: Sangão, Santa Catarina. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/ 19578. Acesso em: 20 de março 2023.

Prefeitura Municipal de Sangão. Disponível em: https://sangao.sc.gov.br/. Acesso em: 02 maio 2023

S2ID, Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres. Ministério do Desenvolvimento Regional. Série Histórica. Disponível em: https://s2id.mi.gov.br/ paginas/series/. Acesso em: 14 marco de 2023.

Anexos

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Retroescavadeira 4x4	04	SEC Obras e Intendência
Caminhão Caçamba	05	SEC Obras e Intendência
Trator	01	SEC Obras e Intendência
Caminhão Pipa	02	SEC Obras e Intendência
Pá Carregadeira	02	SEC Obras e Intendência
Moto Niveladora	02	SEC Obras e Intendência
Caminhonete Strada	03	SEC Obras e Intendência
Retro com empilhadeira 4x4	01	SEC Obras e Intendência
Escavadeira Hidráulica	01	SAMAE
Trator agricula 4x4	08	SEC Agricultura
Gerador de energia	01	SAMAE

Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Sec de Desenvolvimento Social	Edione de Lucca	48 99858-9032
Sec Obras	Edson Delfino França	48 98867-8047
Sec Agricultura	Itamar Cardoso	48 99824-4189
Sec Educação	Mariele Eva Pereira	48 99929-3816
Sec Administração	Thiago da Silva	48 99180-5478
Diretor Samae	Romário Raupp Luiz	48 99627-7552

Anexo III

ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANGÃO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

DECRETO Nº061 DE 25 DE MAIO DE 2022.

ATUALIZA OS MEMBROS DO COMITÊ DE OPERACÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANGÃO E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

JAIME DE SOUZA, Prefeito Municipal em Exercício de Sangão\SC no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Orgânica Municipal.

Considerando; a Portaria nº003 de 23 de outubro de 2019.

DECRETA:

Art. 1º. Fica atualizado os membros representantes do comitê de operações de emergência em saúde, abaixo relacionados:

1 - Secretária de Saúde:
Samira Casagrande de Souza

2 – Vigilância Sanitária:
Angéli Correa

3 – Vigilância Epidemiológica;
Idene Simon

4 – Assistência Farmacêutica:
Max May

5 – Atenção Básica:
Carina Niheus da Costa Garcia

6 – Corpo de Bombeiros Voluntários de Jaguaruna, Sangão e Treze de Maio:
Anderson de Carvalho Nandi

Art.2º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sangão(SC), 25 de maio de 2022.

Jaime de Souza
Prefeito Municipal em Exercício.

Publicado no mural de atos oficiais
25/05/2022

Registrado e publicado nesta Secretaria de Administração e Finanças na data supra.

Anexo IV

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE DANOS E IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE EM SITUAÇÕES DE DESASTRES

I - Identificação do desastre

Data de ocorrência/Data de início do evento:_____
Regional de Saúde:_____
Município: _____
Bairro(s): _____

Tipo de desastre:	Sim	Descrição/Observações
Hidrológico		Alagamentos, Enxurradas e Inundações (COBRADE)
Geológico		Deslizamentos de solo e/ou rocha (COBRADE)
Meteorológico		Chuvas intensas, Vendaval, Granizo, Frentes Frias e Ciclones (COBRADE)
Climatológico		Estiagem, Seca e Incêndio Florestal (COBRADE)
Tecnológico		Desastres relacionados à contaminação da água; Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos; Incêndios urbanos; Colapso de Edificações; Queda de estrutura civil; Rompimento/colapso de barragens; Epidemias e Infestações/Pragas (COBRADE e Portaria GM/MS Nº 4.185, de 01 de dezembro de 2022).

II - Avaliação preliminar realizada nas primeiras 24 horas

Dados gerais:	Sim	Não	Parcial (apenas parte dos serviços disponíveis ou atende /afeta parcialmente)	Descrição/Observações
Há prestação dos serviços básicos?				Telecomunicações, energia elétrica, saneamento, abastecimento e acesso aos gêneros alimentícios, dentre outros.
Há prestação de serviços de saúde?				Hospitais, clínicas, centros de saúde, almoxarifados de medicamentos e insumos, salas de imunobiológicos etc.
Há acesso aéreo, terrestre, marítimo e fluvial?				Condições de acesso de locais propícios para a chegada da população para atendimentos; Condições de acesso por vias terrestres, aéreas, marítimas ou fluviais para alcançar a população atingida.
Há condições / serviços de comunicação?				Recursos de comunicação (telefone, internet, etc) em funcionamento para divulgação de alertas e informações.
Há abrigos formados com capacidade para atendimento de todos os desabrigados?				Se sim, qual é a quantidade de abrigos?_____
O evento afetou algum manancial utilizado para captação de água para consumo humano?				Em situações emergenciais, o sistema de abastecimento de água pode ser afetado devido aos eventos de enchentes, derramamento de produtos químicos e deslizamentos de terra, entre outros.
Dados sobre danos humanos e danos nas edificações de saúde:	**Total**	**Não se aplica**		**Descrição/Observações**
Nº de afetados (total)				Qualquer pessoa que tenha sido atingida ou prejudicada por desastre (desalojado, desabrigado, ferido etc.)
Nº de óbitos				
Nº de feridos				Feridos gravemente ou feridos levemente.
Nº de desaparecidos				Pessoa que não foi localizada ou de destino

			desconhecido, em circunstância de desastre
Nº de desabrigados			Desalojado ou pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo provido pelo Sistema.
Nº de desalojados			Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo provido pelo Sistema.
Nº de Intoxicados*			Indivíduo exposto a agente tóxico no qual se confirma clínico epidemiologicamente e/ou laboratorialmente a intoxicação (OMS). *Caso tenham ocorrido intoxicações, as equipes de Atenção Primária ou a Vigilância Epidemiológica devem ser alertadas para o preenchimento da Ficha de Notificação Compulsória do SINAN.
Nº de edificações de saúde danificadas/destruídas			Hospitais, clínicas, centros de saúde etc.

III - Avaliação complementar após 24 horas

Quantificação da população, profissionais de saúde, serviços de saúde e serviços básicos afetados:	**Total**	**Não se aplica**
Nº de hospitalizados relacionados ao evento		
Nº de profissionais de saúde atingidos pelo desastre		
Nº de serviços de saúde atingidos (danificados, destruídos ou isolados)		
Nº de acidentes por animais peçonhentos		
Nº de casos suspeitos por tétano acidental		
Nº de domicílios com abastecimento de água interrompido		
Nº de domicílios com abastecimento de energia elétrica interrompido		
Nº de estações de esgoto danificadas ou interrompidas		
Nº de farmácias/drogarias com estoque de produtos atingido		
Nº de mercados/supermercados com estoque de produtos atingido		
Nº de comunidades rurais afetadas		
Estado de calamidade/situação de emergência:	**Sim**	**Não**
Foi decretado estado de calamidade ou situação de emergência?		
A Secretaria Municipal de Saúde necessita de kits de medicamentos e insumos estratégicos (NOTA TÉCNICA CONJUNTA nº 06/2022)?		

IV - Manejo dos Abrigos **NÃO SE APLICA:** ☐

Tipo de Abrigo:	**Sim**	**Não**	**Descrição/Observações**
Abrigo Fixo			Ginásio, clube, igrejas
Abrigo Móvel			Tendas, barracas
Localização:	**Sim**	**Não**	**Descrição/Observações**
Instalado em local de fácil acesso?			Relacionado a estradas, pavimentação, etc.
Afastado de Estações de Tratamento de Esgotos (ETEs) e Aterros Sanitários?			Facilitam a proliferação de vetores que podem se deslocar para os abrigos
Em local seguro, livre de alagamentos e deslizamentos?			-
Próximo a serviços médicos e de assistência farmacêutica?			-
Capacidade de Acolhimento:	**Total**		
Número de pessoas atendidas			
Estrutura Física – Condições Gerais:	**Sim**	**Não**	**Descrição/Observações**
Oferece condições de segurança?			Sem rachaduras, umidades etc.
Pisos, paredes e teto íntegros?			Pintura, limpeza e conservação
Iluminação adequada?			
Instalações elétricas adequadas?			
Há ventilação natural ou artificial ou ambas?			

Banheiro/Sanitários são separados por sexo e possuem acesso independente?			
Segurança:	**Sim**	**Não**	**Descrição/Observações**
Há equipamentos de combate a incêndios			Hidras, mangueiras, extintores
Existem saídas de emergência com sinalização apropriada?			
São fornecidas orientações para evacuação da estrutura de forma ordenada?			
Esgotamento Sanitário:	**Sim**	**Não**	
Sistema de esgoto com fossa/sumidouro/filtro/valas de infiltração			
Possui ligação à rede pública coletora de esgoto			
Abastecimento de Água:	**Sim**	**Não**	**Descrição/Observações**
Possui ligação à rede pública de abastecimento de água?			
No caso de possuir água de ponteira, poço ou outra fonte alternativa, realiza o tratamento da água para que a mesma seja potável?			Tipos de tratamento: filtração e / ou desinfecção
Possui Caixa d'água ( ) Cisterna ( )			Informar capacidade:_____
Caixa d'água possui tampa e tela?			Prevenção da dengue/zika/chicungunya
Periodicidade de limpeza da caixa d'água			
Caso necessite reposição de água nos reservatórios, é observada a procedência e parâmetros de potabilidade exigidos na legislação?			PRT GM/MS N. 888/2021 que altera o Anexo XX da PRC GM/MS N. 05/2017.
Os veículos transportadores de água são usados apenas para a finalidade de transporte de água potável?			Carro-pipa de uso exclusivo para transporte de água potável conforme prevê legislação federal e estadual.
Os veículos transportadores de água possuem Alvará Sanitário?			
Gerenciamento do Abrigo:	**Sim**	**Não**	
Gerenciamento do abrigo pela Defesa Civil			
Gerenciamento do abrigo pela Assistência Social ou outros (informar)			
Existe policiamento 24 horas por dia?			
Acomodação dos Abrigados:	**Sim**	**Não**	
A acomodação das famílias observa padrão mínimo de privacidade?			
As famílias são alojadas respeitando e mantendo a disposição de parentesco, vizinhança e outras afinidades que tinham em suas comunidades?			Recomendável
É previsto espaço para abrigo de animais domésticos fora do abrigo das pessoas?			Não é admitida a presença de animais no mesmo ambiente que as pessoas
Existe controle de entrada e saída de pessoas no abrigo?			
Atuação das Instituições Públicas nos Abrigos:	**Sim**	**Não**	**Descrição/Observações**
Há atuação da Vigilância Sanitária?			Fiscalização água, alimentos, medicamentos, esgotamento sanitário
Há atuação da Vigilância Epidemiológica?			Monitoramento de doenças e incidentes
Há atuação da Atenção Básica?			Atendimento aos abrigados
Há atuação das equipes da Atenção Psicossocial?			Atendimento à Saúde Mental
Há atuação da Vigilância Ambiental?			Controle de vetores e zoonoses
Há atuação da Educação em Saúde?			Informações básicas de saúde individual e coletiva
Há atuação da Assistência Social?			
Há atuação de outras instituições públicas?			Especificar:_____
Alimentos, Medicamentos, Materiais de Limpeza:	**Sim**	**Não**	**Descrição/Observações**
A Gerência do abrigo mantém controle dos alimentos?			Recebimento, validade, armazenamento, manuseio, conservação e processamento
O processamento de alimentos é feito com acompanhamento de nutricionista?			Diário / alternado

São repassadas orientações sobre higienização das mãos antes das refeições?			
A Gerência do abrigo mantém controle da entrada de medicamentos?			Recebimento, validade, armazenamento, manuseio, conservação e processamento
Os medicamentos são mantidos sob estrita guarda e somente dispensados após recomendado por profissional habilitado?			
Os materiais de limpeza, higiene, desinfecção e outros são armazenados e distribuídos regularmente à população abrigada?			
Manutenção:	**Sim**	**Não**	**Descrição/Observações**
É realizada manutenção nas instalações do abrigo?			
São executadas ações de desratização e desinsetização nas instalações, por pessoal qualificado?			Empresa especializada
Gerenciamento dos Resíduos Sólidos:	**Sim**	**Não**	
São disponibilizadas lixeiras em quantidade adequada?			
Os sacos contendo os resíduos sólidos gerados no abrigo são acondicionados em contentores devidamente fechados?			
O tempo de permanência dos contentores nos abrigos é rigorosamente observado?			
Material Informativo/Educativo:	**Sim**	**Não**	
É distribuído material informativo à população abrigada sobre higienização das habitações, limpeza e desinfecção das caixas d'água, dentre outros?			
A população abrigada recebe informações necessárias sobre os procedimentos a serem adotados no retorno às residências?			Cuidados com choques elétricos, animais peçonhentos, contato com água e lama das inundações, cuidados com acidentes com materiais cortantes, quedas etc.
Desmobilização do Abrigo:	**Sim**	**Não**	
É procedida limpeza geral no abrigo ao final da ocupação?			
A Vigilância Sanitária realizou a distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% aos moradores afetados pelo evento?			

OBS: A Autoridade de Saúde, no exercício de suas atribuições, poderá exigir além dos itens relacionados neste roteiro, outros que se fizerem necessários para a garantia da saúde dos abrigados.

V - Inspeção do Veículo Transportador de Água Potável em Situações de Desastres **NÃO SE APLICA:** ☐

Exigências	Sim	Não	Referência
Existem informações sobre a origem da água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 14 XX. NT DIVS 04/2021 itens 2.5 e 2.7.
Se sim, qual a fonte, data e horário do abastecimento:			
Existem informações sobre a qualidade da água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 14 I, XIII. NT DIVS 04/2021 item 2.8
Existe autorização para o transporte e fornecimento de água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 14 XIX, 16 I, V . NT DIVS 04/2021 itens 1.4 e 2.1
O veículo possui a identificação "ÁGUA POTÁVEL" no tanque?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 16 VII. NT DIVS 04/2021 item 2.3

O tanque do caminhão é de material anticorrosivo e não tóxico?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 16 III, IV. NT DIVS 04/2021 item 3.3
Os tanques são providos de bocais protegidos, de modo a prevenir a contaminação da água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 16 III, IV. NT DIVS 04/2021 itens 2.4 e 2.6
O estado de conservação do tanque é satisfatório?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 16 III, IV. NT DIVS 04/2021 item 2.4 e 2.6
O tanque é provido de tampa adequada, inclusive para inspeção e higienização?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 16 IV. NT DIVS 04/2021 item 3.2
Os dispositivos de abastecimento de água são adequados e sanitariamente seguros?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 14 II, 16 III, IV. NT DIVS 04/2021 item 3.2
Existe controle de qualidade da água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 14 I, XI. Decreto nº 1846/2018 Art. 51 e 52. NT DIVS 04/2021 itens 2.8 e 3.1
Existem registros sobre a qualidade da água transportada?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 14 XII, XIII. NT DIVS 04/2021 itens 2.8 e 3.1
O teor de cloro residual mínimo na água é observado?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 16 VI. NT DIVS 04/2021 item 2.9
As mangueiras estão protegidas durante o transporte?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 14 II, 16 IV. NT DIVS 04/2021 item 3.2
É realizada a desinfecção periódica no tanque?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 16 III. NT DIVS 04/2021 item 3.5
O caminhão pipa possui licença (Alvará Sanitário) para operar?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) - Art. 16, I e II. NT DIVS 04/2021 item 2.2

Nome do Responsável:	
Autoridade de Saúde:	

DATA: _____/___/_____.